

THE TORTURING PSYCHIATRIC DEPARTMENT

BEATRIZ FERNÁNDEZ *, ANA RAQUEL MOREIRA**, INÊS MARIA A MACHADO**

(*), (**), UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORDESTE

(*), (**), MÉDICAS INTERNAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM PSIQUIATRIA

EMAIL: BEATRIZ.FERNANDEZ@ULSNE.MIN-SAUDE.PT

PALAVRAS-CHAVE / KEYWORDS: PSIQUIATRIA, TERAPIAS DE CONVERSÃO, II GUERRA MUNDIAL

Terapias de conversão:

São todas as terapias que visam modificar a orientação sexual ou identidade de género de um indivíduo LGBTI+. Sabemos que foram evoluindo ao longo da história.

Século XX: Surge a primeira documentação existente daquilo que denominamos de terapias de conversão. Nesta altura a orientação sexual e a identidade de género eram consideradas patologias.

As primeiras tentativas de estudo são métodos como as lobotomias (corte parcial do cérebro para estudo) mais destinados a pessoas trans, e a castração.

Com o início da segunda guerra mundial, nos campos de concentração nazi, os homossexuais eram direcionados para alas especiais. Aqui, eram praticadas diversas formas de estudo e tentativa de reconversão. Entre elas a zoofilia (obrigar a ter relações sexuais com animais), os maus tratos e a terapia hormonal. Esta terapia consiste na injeção de testosterona nos homens ou estrogénio nas mulheres baseando-se na premissa de que a homossexualidade é uma doença hormonal.

Década de 30: surgem práticas de Terapia de Aversão. Estas consistiam na exposição dos pacientes a estímulos dolorosos e eletroconvulsivoterapia.

Década de 60: surgem terapias como o condicionamento masturbatório, onde os pacientes eram obrigados a recorrer à masturbação com muita regularidade e sob estímulos heterossexuais.

2017: na Rússia era ainda praticada a hipnose. Uma terapia hipnótica que afirmava “curar” todas as identidades LGBT num período de 18 meses, no qual os indivíduos eram afastados de tudo.

Aos dias de hoje, infelizmente, esta ainda é uma realidade em muitos países, que recorrem sobretudo a terapias de eletrconvulsivoterapia, acompanhamento psicológico, internamento em campos e clínicas nas quais os pacientes são coagidos ou forçados a entrar e, segundo os dados recolhidos, praticam terapias de grupo e muitas vezes são torturados física e psicologicamente. Em Portugal apenas em 2024 é que foi decretado a criminalização destas práticas.

